
ANJO



Belo Horizonte, MG
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constituirá violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) e é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

Me Conhecendo 11
No Batente 15
Quando Tudo Mudou 21
Momentos 28
O Incômodo 33
O Primeiro Acontecido 39
Outro Passo 44
Replay 51
O Susto 59
Reunião em Outra Cidade 69
Troca de Favores 75
Aniversário da Marina 78
Segurança e Cunhado 83
Primeiras pistas 91
O Casório se Aproxima 95
Início da Semana 101
Casamento 107
De Volta ao Batente 114
Passando Aperto 119
Conversa em Família 122
Mudança de Hábito 126
Inauguração 129

Medo e Reação 136
Tentando Recomeçar 142
Surpresa 145
Como Será? 151
Um Ser Pra Ser Amado 158
Agora ou Nunca 164
Conclusão 171
Voltando à Vida Normal 177
Início. Ou Fim? 180
Vida Perfeita 186
De novo? 193
Do Julgamento ao Fim 201

Agradecimentos

Agradeço a Deus, primeiramente por me dar a inspiração para essa história. Agradeço também à minha mãe por me dar a força necessária para seguir em frente e acreditar que as coisas acontecem mais cedo ou mais tarde. A minha avó pelo carinho e amor que sempre me dedicou, à minha afilhada Amanda a quem amo muito, juntamente com o Pedro, seu irmão e a Marina, que me adotou como padrinho e que tenho muito carinho.

Agradeço também àqueles que passaram pela minha vida e me prejudicaram ou tentaram fazê-lo, pois assim eu pude crescer como pessoa e como espírito e aos meus verdadeiros amigos que usufruem desse crescimento e me dão conselhos construtivos apoiando minhas decisões com o coração.

Prefácio

Esse livro não é sobre a vida de ninguém. Não peguei como inspiração nenhuma história policial ou de amor. Todo o enredo foi aparecendo à medida em que escrevia e algumas coisas foram modificadas da minha ideia original, que iniciou em meados de 2004 à partir de uma cena que surgiu na minha mente e que achei interessante.

Iniciei a produção na mesma época, porém com um tipo de linguagem diferente do que acabei usando para escrevê-lo. A ideia sempre foi e continuou sendo a apresentação de duas faces de uma mesma pessoa. Quais os seus desejos, convívio familiar, e até onde a cegueira da vingança pode levar o inconsciente de alguém.

Espero que gostem da leitura deste livro que foi escrito com muito cuidado e visando a sua satisfação literal. Só tenho que alertar que esta obra possui partes pornográficas e violentas bem fortes, portanto, aconselho a não prosseguir a leitura quem for sensível a violência ou se sentir ofendido com conteúdos eróticos.

No mais, boa leitura.



Me Conhecendo

Lembro que era por volta das sete da manhã de um domingo. Eu, com um metro e oitenta e dois de altura, cabelos curtos e mais escuros, com meus oitenta e três quilos, estava sentado na sala vendo TV. A persiana bege estava fechada, mas deixava entrar um pouco do sol iluminando o ambiente. Era um apartamento como eu sempre quis, e custei pra achar da maneira que mais me agradava. O Loft, no seu primeiro andar, tinha a sala que interagia com a cozinha, a área de jogos e a sala de jantar. Paredes apenas para os dois banheiros. Em cima eu tinha três quartos, sendo dois de hóspedes e a minha suíte, com frigobar, cama de casal, uma mesa para o café e closet, acompanhado de um banheiro com hidro, área de banho com dois chuveiros, vaso, bidê e uma pia onde eu colocava muitas das minhas vaidades. Com destaque para os perfumes. Tinha cinco fragrâncias diferentes e todas importadas. Se sou metrossexual? Um pouco, mas sem exageros. O restante do segundo andar era ao ar livre, onde tinha a churrasqueira, um pequeno jardim com um mini coreto de madeira no meio e outros aparatos para receber amigos em momentos de confraternização.

Meus pais e minha irmã, oito anos mais nova que eu, moravam em um condomínio fechado na cidade de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte. Com seus vinte anos, estudava psicologia em uma universidade pública e costumava nos ajudar nas lojas. Sou suspeito para falar dela, mas é muito bonita, com cabelos mais escuros, lisos, diferentes dos meus, um e sessenta e cinco de altura e um corpo que chamava a atenção, pois há dois

anos frequentava uma academia na zona sul. Meu pai era empresário e começou seu negócio comprando e vendendo motos usadas. Conseguiu uma concessão para abrir uma concessionária de uma grande montadora, mas acabou parando seu crescimento ai, pois achava que estava bom. Quando tinha quatorze anos comecei a ajudá-lo na concessionária. Aos dezessete conseguimos mais uma concessão e convenci meu pai a abrir uma filial em outro ponto movimentado da cidade. Hoje são sete na grande BH e quatro agências de revenda de motos usadas. Somos apaixonados por motos, apesar do medo da minha mãe. Sou bacharel em direito, mas fiz meu curso levando-o com a barriga devido ao grande volume de trabalho, porém tentei compensar meu desleixo acadêmico lendo livros de pessoas que fazem a diferença na minha área de formação, porém nunca fiz prova da OAB. Leio também sobre administração, psicologia, marketing, comunicação. Já minha mãe sempre acompanhou meu pai e os dois de davam muito bem, tanto que ela é responsável pela contabilidade do grupo, e também da aulas em faculdades particulares. Os dois se conheceram em uma festa. Na época meu pai trabalhava como vendedor em uma loja de roupas, e todo o dinheiro que ganhava, gastava com sua boemia. Já minha mãe era uma moça de família, no meio de um curso universitário, fruto de pais com medianos recursos, que sonhava em conhecer um príncipe encantado. Seu onírico era com engenheiro, ou médico, ou advogado, mas nunca pensou em se apaixonar por um homem como meu pai. O velho tinha uma bela lábia, mas sempre foi muito honesto. A mesma facilidade que tinha para convencer um cliente, tinha para conquistar uma mulher. Foi ao evento a convite de um amigo de infância, e nunca esperou que ao bater o olho naquela moça com beleza discreta, se apaixonaria de tal forma, que deixaria de vez a vida noturna.

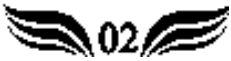
De repente escuto um descer de escadas. Era minha satisfação, que estava apenas com um camisão branco com a estampa de um famoso personagem de desenho animado na frente. A conheci, na casa de um amigo e acabei me aproximando dela, conversamos e ficamos a primeira vez, porém naquela mesma noite ela deixou claro que não queria nada sério, pois havia acabado de sair de um relacionamento. Entrei na ideia do "nada sério" e falei a mesma coisa para ela, e assim ficávamos de vez em quando. Encontrávamos-nos sempre, mas sem cobranças, com a liberdade de sair com quem quiséssemos.

Abraçou-me por trás, me deu um beijo no rosto e me desejou bom dia. Ela tinha um e sessenta de altura bem distribuídos, cabelos castanhos e lisos até um pouco abaixo dos ombros e olhos castanhos claros. Filha de um casal de classe média, bacharelou em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas. Já no primeiro período participou da organização de um evento voltado a intercâmbio de estudantes, e pela qualidade do seu trabalho, foi convidada pela empresa responsável, para assumir uma vaga de estágio. Dois anos depois, foi chamada por uma concorrente para ocupar um cargo efetivo, e viu seu salário mais que dobrar.

Foi até a geladeira e pegou um suco sentando-se ao meu lado em seguida e começou a assistir TV comigo. Não pude deixar de observar suas belas pernas e que ela estava apenas com uma calcinha preta, que eu achava linda pela sua renda, e sem sutiã. Confesso que era muito bom estar com ela e não tinha pressa nenhuma em sua saída, como acontecia com outras mulheres com quem eu dormia. Sentia que ela achava a mesma coisa, mas evitava conversar sobre isso, por causa do nosso acordo. Uma coisa que me chamava à atenção nela, é que sabia que a atração dela comigo não era pelo que eu tinha, mesmo porque ela só ficou

sabendo realmente sobre mim depois de algumas vezes que saímos e, na ocasião, percebi que sua reação foi extremamente normal. Comecei a admirá-la discretamente em todos os sentidos, e naquela manhã, sua forma de sentar, o jeito com que estava segurando a caneca branca e tomando seu suco, era lindo. Aliás, nunca a tinha visto por este ângulo, e senti algo realmente diferente.

Naquele dia perguntei se queria ir ao clube comigo, mas ela agradeceu e disse que tinha que ir embora, mas resolvi insistir, já que ela poderia estar recusando para não parecer interessada em algo mais concreto, pois era uma atividade que envolvia a família. Após conversarmos sobre o assunto, e depois de muito pensar, ela concordou. Subimos, tomamos um banho, ela pegou um biquíni, que sinceramente nem sei de onde surgiu, e o colocou. Era uma peça preta, com a parte de cima no formato “cortininha” e a parte de baixo com duas alças, uma de cada lado para amarrar. Achei muito sexy e confesso que enlouqueci. Minha vontade era arrancar aquele pouco de pano e fazer amor com ela ali mesmo, mas me contive. Arrependo-me hoje.



No Batente

Salvo a loja em que meu pai trabalhava, eu visitava todas as outras , todos os dias. Naquela segunda-feira não foi diferente. Nelas havia um responsável que tinha que estar com o relatório pronto para me apresentar. Era muito cansativo, mas assim eu poderia minimizar o mais rápido possível, impactos ocasionados por problemas que surgissem. Costumava mandar amigos meus também para testar o atendimento, e assim que saiam da loja me ligavam e davam sua opinião sobre os funcionários. Começava a trabalhar com a abertura da primeira loja, e só parava às oito da noite. Às vezes esticava até as dez. Por isso me dava ao luxo de descansar aos sábados, domingos e feriados. Nem pensava em loja nesses dias. Meus pais já trabalhavam de segunda a sábado, pois ele cuidava apenas de uma loja. Minha irmã costumava me acompanhar quando estava de férias, pois não queria que acontecesse com ela o que aconteceu comigo, e eu achava que sua faculdade tinha que ser muito bem feita. Aos poucos ia passando minha forma de trabalho e mostrando como deveria ser feito. Era uma maneira de treiná-la, pois minha ideia era dividir as visitas das lojas com ela e assim poder abrir mais algumas.

Na quinta, recebi uma ligação no mínimo estranha. Era a Amanda, minha satisfação, me perguntando se poderia vê-la novamente no sábado, o que achei estranho, pois raramente nos víamos dois fins de semana seguidos, mas concordei. Voltei então ao trabalho, mas não pude deixar de pensar no assunto, e em

como aquela garota estava começando a mexer comigo. Porém, havia alguns problemas em duas das concessionárias para resolver e não queria que meus pensamentos me atrapalhassem. Depois de praticamente um dia inteiro atolado em pepinos, e já com eles devidamente resolvidos, decidi parar mais cedo e passei na loja do meu pai, onde ficamos conversando durante um bom tempo sobre várias coisas. Mostrei para ele como estavam os negócios e começamos a nos planejar para uma feira de motos que aconteceria na Europa no próximo mês. Gostava de sentar com ele e discutir esses assuntos, pois dava a impressão concreta de família o que era fortalecida com a presença da minha mãe, que acompanhava nossas conversas, mas sempre teve a política de se abster de comentários. Acho que ela apenas se manifestava com o meu pai quando os dois estavam a sós.

Ele era um que fazia questão de ir às outras empresas para testar o atendimento. A grande maioria dos funcionários não o conhecia, o que tornava a coisa mais fácil. Em uma, ele rodava a loja e perguntava muita coisa sobre quase todos os modelos de motos. Algumas vezes pegava a moto de um cliente e levava em outra concessionária como se fosse um cliente normal. Agia muito nesse sentido sem me falar. Só comentava depois. Eu não podia falar nada, afinal de contas, era tudo dele.

Fazia questão de esclarecer minha irmã sobre tudo que estava acontecendo. Parávamos algum tempo durante a semana e discutíamos sobre vários pontos, às vezes com a presença dos meus pais, às vezes sem eles, mas sempre os colocando a par. Ela namorava há uns três anos, e apesar de achar que o relacionamento não ia durar muito tempo, pois ela gostava de estudar e trabalhar e queria muito crescer na vida, ao contrário dele, não me metia. Quando os dois começaram o namoro ele dizia que estava a procura de emprego, que gostava de estudar, e

que fazia planos para o futuro. Mas só dizia. Na realidade ele acabou indo pelo caminho do ócio total. Acordava sempre às 11 ou 12 horas, almoçava, quando arrumava um trabalho, ia trabalhar, quando não, voltava pra cama. Depois de um tempo de namoro, ela só conversava com ele pelo telefone. Saiam raramente. Não opino na vida dela, mas queria que ela estivesse com alguém melhor. Bem melhor pra ser mais exato.

No sábado, como combinado, sai com a Amanda e fomos ao cinema. Parecia que ela estava mais bonita naquela noite. Usava uma calça preta, que contornava atraentemente e sem vulgaridade o seu corpo, e uma blusa vermelha com pequenas manchas pretas, acompanhado de um discreto decote. Era um clima muito agradável. O filme era muito bom. Saímos de lá e fomos a um barzinho mais voltado para casais e foi ai que se confirmou minha suspeita de que ela não estava muito a vontade, por isso coloquei minha mão sobre a sua e perguntei:
_Não gostou do filme, meu anjo?
_Gostei sim. Foi muito bom. – disse com um sorriso sem graça.
_Acho que então a coisa é comigo. Sua carinha não está legal, meu anjo! O que aconteceu?
_Não quero mais te ver – disse com os olhos enchendo de água.
_Eu te fiz alguma coisa? A ofendi de alguma forma? Se foi pode dizer, pois não...
_O problema é comigo. Prometemos que só nos veríamos como amigos, mas não consegui manter meu pensamento distante de algo mais sério. Minhas amigas acharam estranho que não ficava com mais ninguém, então notei que eu não queria mais ficar com outros homens. Questionei-me até se estava mudando de lado – deu uma risadinha – mas eu só me sinto bem com você. Só topo sair com você. E o fato de não poder ser nada mais sério, está acabando comigo. Juro que eu não queria, mas comecei a

perceber que realmente eu gosto de você. Como não quero me machucar...
_Deixa eu só te interromper. Na verdade, eu estava pensando nisso a um tempo, e acho que estou preparado pra assumir uma coisa mais séria com você. Topa?
_Como assim?
_Quero que seja minha namorada – disse retirando uma das rosas do arranjo da mesa - juro que serei carinhoso e fiel. O que você acha?
_Nossa! Não esperava por essa. Claro! Mas se me prometer que não vai correr atrás de mais ninguém. Se eu descobrir...
_Deixa eu te falar uma coisa: não estaria te propondo um namoro se não fosse pra levar a sério.

Foi ai que demos nosso primeiro beijo como namorados. Ainda ficamos no local um tempinho e eu sugeri que fossemos para minha casa para "consumar nossa união". Ela deu um belo sorriso e saímos de lá. Engraçado que aquele dia foi tudo diferente. Muito mais gostoso. Acho que ela também sentiu isso. Parecia que havia feito a escolha certa. Parei o carro na garagem e descemos. Enquanto esperávamos o elevador, ela se virou para mim e deu outro sorriso. Um sorriso diferente, de quem estava feliz, mais leve, e me beijou de novo. Chegamos ao andar, abri a porta do apartamento e ela entrou. Entrei logo atrás e fui trancá-la, e quando me virei ela me beijou, de um jeito que nunca havia me beijado. Correspondi e passei levemente minha mão pela sua cintura, continuando a escorregá-la e subindo pelas suas costas, até que a abracei firmemente. Virei-a cento e oitenta graus e a coloquei de encontro a porta, virada ainda pra mim. Teu corpo começou a me desejar e eu a desejá-la cada vez mais. Ela começou a tirar minha camisa e começamos a nos dirigir à cozinha. Ao mesmo tempo em que apertava sua cintura com desejo, sentia seus seios contra meu corpo e comecei a tirar sua

blusa. Seguindo o ritmo, ela começou a tirar minha calça e a passar sua mão pelo meu corpo. Ainda com minha calça apenas desabotoada, ela pôs a mão por dentro da minha cueca e começou a me massagear enquanto me beijava ardentemente. Coloquei-a em cima da pia e ela terminou de tirar toda a minha roupa. Abri suas pernas puxando seu corpo contra o meu. Ela cruzou-as e continuamos a nos beijar. Foi quando ela começou a desabotoar sua calça e me afastou para tirá-la. Puxou-me de volta e disse ao me ouvido sussurrando:
_Quero te sentir todinho dentro de mim.

Aquilo me fez arrepiar e sentir mais vontade de possuí-la. Nós nunca tínhamos feito aquilo com tanto prazer como naquela noite. Fui pegar a camisinha e quando voltei ela estava toda nua. Agachei-me e comecei a passar minha língua no seu clitóris enquanto ela segurava meu cabelo com um prazer excitante. Passei então a penetrar meu dedo indicador dentro de sua vagina. Olhei para todo aquele corpo que se contorcia de tanto tesão e passei a subir minha língua pelo seu abdômen e a fiz sentir um prazer enlouquecido. Aproximei-me dela e comecei a penetrá-la, sentindo seu órgão já bem molhado. Ela me abraçava cada vez mais forte. Quanto mais eu penetrava mais ela me apertava. Parecia que era a primeira vez. Estava com uma mistura de êxtase, satisfação e relaxamento. Nunca havia sentido aquilo. Era extremamente bom e senti cada vez mais uma vontade de ficar com aquela mulher. Enquanto ela gemia, eu expressava ao seu ouvido todo o tesão que estava sentindo. Penetrei cada vez mais forte. Quanto mais colocava meu órgão, mais ela pedia para continuar. Aquilo foi me deixando cada vez mais excitado. Até que ela me disse:
_Vou gozar muito. Goza junto comigo amor.

E assim nos entregamos ao ápice daquele ato. Ela gritava e gemia enquanto seu corpo tremia, o que deixou meu gozo ainda mais intenso, até que nossos corpos começaram a relaxar e ficamos nos olhando apaixonadamente, calados, apenas nos admirando. Teus olhos estavam com um brilho que nunca havia visto. Mas era a cena mais linda que já havia presenciado numa mulher.

No outro dia, acordei e fui a padaria para comprar algo para comermos. Resolvi passar em um mercado que ficava perto da minha casa e comprei uma rosa branca e um pequeno cartão em branco. Eu, realmente, estava muito feliz. Cheguei em casa e fiquei pensando no que escrever no cartão. Tive então a ideia de expor somente assim: “Simplesmente bom dia!”. Aguardei o seu acordar e imaginei sua reação. Estava tão nervoso que cheguei até a pensar na possibilidade dela não gostar, de achar brega, precipitado, mas ela acordou, e quando desceu e viu o cartão, ela abriu um sorriso de felicidade e me deu um beijo molhado e apaixonado.

Seguimos os dias nos falando diariamente. Tinha alguns anos que não namorava. Estava com medo de fazer algo errado e estragar tudo, mas tinha que deixar as coisas acontecerem naturalmente. Resolvi ser eu mesmo, pois assim não me forçava a situações que me colocassem em xeque quanto à honestidade dos meus sentimentos.

Coincidentemente minha irmã terminou o namoro com o dito cujo no mesmo dia. Acabei descobrindo por acaso. Mas percebi que ela estava mais leve. Disse que com ele ou sem ele a vida dela não fazia muita diferença.